



# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA DENTÁRIA: “A QUESTÃO NÃO É SE VAI TRANSFORMAR, PORQUE JÁ ESTÁ A FAZÊ-LO”

Congresso Intelligent Dentistry 2026 quer desmistificar a IA na prática clínica e promover uma adoção crítica, ética e orientada para ganhos reais nos cuidados de saúde.



Dr. Nuno Jorge, presidente da comissão organizadora do Intelligent Dentistry 2026.

A inteligência artificial está a ganhar espaço na medicina dentária e promete transformar profundamente a prática clínica, a formação e a relação com o doente. Para o Dr. Nuno Jorge, presidente da comissão organizadora do Intelligent Dentistry 2026, o desafio já não é antecipar o impacto da tecnologia, mas garantir que os profissionais a integram com sentido crítico e responsabilidade. Em entrevista a *O JornalDentistry*, o responsável explica os objetivos desta segunda edição do congresso, que decorre em maio, e reflete sobre o futuro da profissão num contexto de rápida evolução tecnológica.

**Qual é a visão principal desta segunda edição do Congresso de Inteligência Artificial na Medicina Dentária e o que pretendem alcançar em 2026?**

O Intelligent Dentistry (ID) 2026 nasce da convicção de que a inteligência artificial deixou de ser uma promessa distan-

te para se tornar uma realidade incontornável da medicina dentária. Vivemos um momento paradoxal: nunca se falou tanto de IA – e nunca se teve tanto receio dela. Vemos manifestos públicos contra a IA generativa, receios legítimos no mundo académico, debates acesos na comunicação social. Ao mesmo tempo, a investigação científica mostra-nos aplicações clínicas com impacto real e crescente. Entre o medo e o fascínio, há um espaço que nos cabe ocupar: o espaço da responsabilidade clínica.

A primeira edição, realizada em 2024, mostrou-nos que existe em Portugal uma comunidade científica e clínica profundamente interessada neste tema – e ávida de conteúdo de qualidade. Esta segunda edição pretende ir mais longe: afirmar o congresso como um espaço de referência para a discussão sobre IA aplicada à Medicina Dentária, reunindo perspetivas clínicas, científicas e tecnológicas de forma integrada. O ID2026 não é um congresso de deslumbramento tecnológico, nem um exercício de futurologia acrítica. É um congresso de prática clínica, de gestão, de ciência e de ética.

“A inteligência artificial deixou de ser uma promessa distante para se tornar uma realidade incontornável da medicina dentária”

**Quais são os principais objetivos desta edição e o que pretendem que os participantes levem consigo no final do encontro?**

Temos três objetivos centrais. Primeiro, desmistificar: queremos que cada participante compreenda, de forma concreta e aplicável, o que a IA faz hoje na prática clínica – no diagnóstico, no planeamento, na gestão da consulta, na radiologia. Segundo, inspirar: pretendemos que os profissionais saiam com uma visão clara de como podem integrar estas ferramentas no seu trabalho, com ganhos reais para os seus doentes e para a sua eficiência. Terceiro, conectar: o congresso é também um espaço de encontro entre clínicos, investigadores, académicos e a indústria, criando pontes que alimentem a inovação.

Ao longo dos dois dias vamos fazer perguntas difíceis como são os casos: “Quando é que a IA nos ajuda a decidir melhor – e quando é que nos dá apenas uma falsa segurança? O que muda na relação com o paciente quando um algoritmo participa na consulta?”. Não prometemos respostas definitivas. Prometemos que ninguém vai sair indiferente!

**O congresso reúne especialistas nacionais e internacionais. Que critérios orientaram a escolha dos palestrantes e dos temas?**

A curadoria científica esteve a cargo do doutor Hossam Dawa, Presidente da Comissão Científica, e o critério foi sempre a excelência combinada com a relevância clínica. Não quisemos palestrantes que abordem a IA de forma abstrata – quisemos especialistas que trabalhem com estas ferramentas no dia a dia e que têm investigação ou experiência clínica sólida para partilhar. A representação internacional foi também uma prioridade: temos oradores de vários países europeus e de outros continentes, trazendo perspetivas diferentes sobre como a IA está a transformar a prática em diferentes contextos. O programa abrange áreas tão diversas como diagnóstico, imagiologia, implantologia guiada, ortodontia, oncologia oral e gestão da prática clínica – porque a IA não é um tema de especialidade, mas sim transversal a toda a profissão.



Dr. Dawa e Dr. Florin Cofar”.

**Há alguma palestra ou sessão que destaque como particularmente inovadora ou disruptiva?**

É difícil destacar apenas uma, mas permitam-me mencionar algumas que me parecem particularmente marcantes. A sessão do professor Falk Schwendicke, um dos investigadores mais produtivos do mundo em IA aplicada à Medicina Dentária, irá explorar o impacto real da IA no diagnóstico e planeamento de tratamento, com evidência científica robusta. Acredito que a sessão do professor Guillermo Pradiés sobre robótica e IA na clínica deverá ser particularmente disruptiva, porque levanta questões sobre o futuro da execução clínica que poucos ainda abordam abertamente.

O painel sobre o diagnóstico de cancro oral com IA, a cargo do professor Marcelo Sperandio, também merece realce, porque vai abordar este tema e as implicações de saúde pública. Mas o que me entusiasma mais não é nenhuma palestra em particular, mas sim a qualidade das perguntas que vão ocorrer nos painéis de discussão. O que significa ser um bom médico dentista num tempo em que a máquina aprende mais depressa do que nós? Esse é o debate que mais me interessa ver acontecer.

“ Não prometemos respostas definitivas, mas garantimos que ninguém vai sair indiferente a este debate sobre IA e prática clínica ”

**Que novidades tecnológicas ou científicas podem os participantes esperar encontrar nesta II edição?**

Para além do programa científico, o ID2026 tem uma Arena de Exposição onde os participantes poderão interagir diretamente com tecnologia de ponta. Mas este ano há algo que nos entusiasma particularmente: vários dos nossos patrocinadores vão utilizar o congresso para apresentar soluções que estão ainda em fase de lançamento no mercado português.

É o caso da MetaSmile, uma plataforma portuguesa de inteligência artificial para clínicas dentárias, que fará no ID2026 a sua primeira apresentação pública. Referimo-nos às ferramentas que operam como agentes inteligentes de atendimento, à integração de IA no diagnóstico radiográfico e registo clínico por voz, sendo soluções que começam a alterar o modo de funcionamento de uma clínica.

A VOCO vai apresentar novidades no Grandio disc, o seu material CAD/CAM nanocerâmico, com uma nova espessura de 18mm e uma indicação expandida para reabilitações de arcada completa – algo com impacto direto nos fluxos de trabalho em prótese digital. O Straumann Group Portugal traz o seu portefólio mais recente de implantes – os BLC e TLC – integrados num conceito de simplificação protética, a par do ‘scanner’ SIRIOS X3 e da integração com o coDiagnostiX para cirurgia guiada.

Os workshops do dia 30 de abril oferecem ainda experiências práticas hands-on, com contacto direto com ferramentas e fluxos de trabalho digitais. Queremos que o ID2026 seja um espaço onde se vê, toca e experimenta – não apenas onde se ouve falar.

**A IA está a redefinir competências. Como vê o impacto desta transformação na formação dos futuros médicos dentistas?**

A formação em medicina dentária vai ter de ser reinventada e com urgência. Não se trata de ensinar os estudantes a usar uma ou outra aplicação, mas sim de os ajudar a desenvolver literacia digital e científica, para que possam ter um pensamento crítico sobre as ferramentas que vão surgir ao longo da vida profissional.

Recordo-me da primeira vez que digitalizei um modelo de gesso e o modifiquei para planeamento cirúrgico. Nesse



Comissão Organizadora.

momento, percebi que a tecnologia não me tornava menos médico, mas que me tornava num médico mais livre para pensar. Aprendi também que o maior risco não é a tecnologia, mas sim a ilusão de que a dominamos. Temos de perceber se estamos a controlar ou apenas a segui-la.

É exatamente para isso que temos de preparar os futuros clínicos: para usarem a IA com autonomia crítica. As competências que mais nos distinguem como profissionais de saúde são o raciocínio clínico, a relação com o doente e o julgamento ético. A formação tem de preparar para este equilíbrio.

“ A tecnologia não vai esperar por nós: a questão é se vamos liderar esta transformação ou ser apenas espectadores passivos ”

**Que papel acredita que instituições como a CESPU terão na preparação dos profissionais para esta era digital?**

A CESPU tem estado na vanguarda desta transição em Portugal e o facto de ser a instituição anfitriã do ID2026 não é coincidência, mas sim o reflexo de uma cultura institucional orientada para a inovação. A Pós-Graduação em Medicina Dentária Digital que a CESPU apresenta na oferta formativa é, tanto quanto sei, uma das únicas formações especializadas nesta área no país.

O papel das instituições académicas será decisivo e tem de incorporar estas temáticas nos currículos base, bem como criar oportunidades de investigação aplicada e estabelecer pontes com a indústria que permitam que a inovação chegue rapidamente à formação. A academia que ficar à espera de que a tecnologia se estabilize antes de a integrar nos currículos estará sempre a ensinar o passado.

**Considera que a IA irá alterar de forma significativa o modelo tradicional de prática clínica?**

Sem qualquer dúvida – e já está a acontecer. O modelo tradicional, muito assente na experiência individual acumulada e no julgamento intuitivo do clínico, vai coexistir com

sistemas que processam enormes volumes de dados e identificam padrões que o olho humano não consegue detetar.

Isso não elimina o médico dentista – pelo contrário, liberta-o das tarefas mais mecânicas e repetitivas para se concentrar no que realmente importa. A IA não vem retirar humanidade à prática clínica. Vem, se bem utilizada, devolver tempo para aquilo que nenhuma máquina consegue fazer: ouvir os pacientes, interpretar os factos e decidir o diagnóstico para melhor tratar.

O consultório do futuro será diferente, mas continuará a precisar de um profissional competente, empático e eticamente responsável.

**Qual a mensagem que gostaria de deixar aos profissionais de Medicina Dentária sobre a importância de acompanhar esta evolução tecnológica?**

A mensagem é simples: a tecnologia não vai esperar por nós. A questão não é se a IA vai transformar a Medicina Dentária – já está a fazê-lo. A questão é se cada um de nós vai ser um agente ativo nessa transformação ou um espectador passivo.

“ A IA não retira humanidade à prática clínica — pode devolver tempo para aquilo que nenhuma máquina consegue fazer ”

Os profissionais que se mantiverem curiosos, que investirem na sua formação contínua e que souberem integrar criticamente estas ferramentas na sua prática, estarão melhor posicionados para servir os seus doentes, para se destacar profissionalmente e para contribuir para o desenvolvimento da área.

O ID2026 existe exatamente para isso: criar um espaço de encontro, de aprendizagem e de inspiração. Esperamos todos os colegas, em Paredes (Porto), nos dias 1 e 2 de maio, livres para usarem a tecnologia sem serem usados por ela. Livres para decidir melhor. Livres para cuidar melhor! ■

<https://intelligentdentistry.pt/>